

Coping religioso/ espiritual: A fé como estratégia de enfrentamento por cuidadores de crianças

Religious/spiritual coping: faith as a coping strategy for caregivers of children

Allana Petrucia Medeiros de Miranda¹, Maria Luiza Borburema da Silva², Thais Grilo Xavier³, Luciana Ferreira de Souza⁴, Rossana Karla Gois Ferreria⁵, Gean Barbosa Cipriano da Silva⁶, Francisca Vanessa de Oliveira⁷, Marinalva Souza de Medeiros Miranda⁸

RESUMO

OBJETIVO: identificar a presença do coping religioso/espiritual em cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, desenvolvido em um Complexo Pediátrico Público na Paraíba, população foi constituída por cuidadores principais de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde internados no hospital, totalizando 39 participantes. A coleta foi realizada utilizando um questionário composto por questões objetivas acerca do perfil socioeconômico do cuidador principal e da criança, acrescido da Escala Breve de Coping Religioso/Espiritual. Foram analisadas as frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão. Posteriormente, foi utilizando o teste de qui-quadrado entre o nível do coping e o nível de escolaridade. **RESULTADOS:** A média de idade dos cuidadores foi de 39,1 anos, 92,3% dos participantes foram pais, prevalência o sexo feminino (87,2%), o grau de escolaridade mais frequente foi o ensino superior incompleto, 46,2%. A religião mais frequente foi a católica, 43,6% dos participantes. A média do Coping Geral foi de 3,27, do Coping Positivo, 4,62, e do Coping Negativo, 1,93. O Coping Geral apresentou associação estatística com cor, escolaridade, renda e religião. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfrentamento religioso em cuidadores principais de crianças com necessidades especiais apresenta altos índices de coping religioso positivo e baixa intensidade de coping negativo.

Palavras-chave: Espiritualidade. Religião. Enfrentamento. Cuidadores. Criança.

ABSTRACT

OBJECTIVE: to identify the presence of religious/spiritual coping in caregivers of children with special health needs. **METHODOLOGY:** Cross-sectional study, developed in a Public Pediatric Complex in Paraíba, the population consisted of primary caregivers of children and adolescents with special health needs admitted to the hospital, totaling 39 participants. Data collection was performed using a questionnaire composed of objective questions about the socioeconomic profile of the primary caregiver and the child, plus the Brief Religious/Spiritual Coping Scale. Absolute and relative frequencies, mean and standard deviation were analyzed. Subsequently, the chi-square test was used between the level of coping and the level of education. **RESULTS:** The average age of caregivers was 39.1 years, 92.3% of participants were parents, female prevalence (87.2%), the most frequent level of education was incomplete higher education, 46.2%. The most frequent religion was Catholic, 43.6% of participants. The mean for General Coping was 3.27, for Positive Coping, 4.62, and for Negative Coping, 1.93. General Coping showed a statistical association with race, education, income and religion. **FINAL CONSIDERATIONS:** Religious coping in primary caregivers of children with special needs presents high rates of positive religious coping and low intensity of negative coping.

Keywords: Spirituality. Religion. Coping. Caregivers. Children.

¹ Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8228-3192>

E-mail: allanapetrucia@gmail.com

² Enfermeira, Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde da Criança pela Escola de Saúde Pública da Paraíba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1719-6631>

³ Enfermeira Mestre pela Universidade Federal da Paraíba. Hospital Universitário Lauro Wanderley. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1132-6482>

⁴ Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Pernambuco. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5998-1216>

⁵ Fisioterapeuta. Complexo Pediátrico Arlinda Marques. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8541-7929>

⁶ Enfermeiro, Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde da Criança pela Escola de Saúde Pública da Paraíba. ORCID: 0009-0007-3517-9716

⁷ Enfermeira, Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde da Criança pela Escola de Saúde Pública da Paraíba. ORCID: 0000-0003-4193-7855

⁸ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. Secretária Municipal de Saúde de João Pessoa. ORCID: 0009-0003-0103-1036

1. INTRODUÇÃO

A religiosidade e espiritualidade estão inseridas nos indivíduos e culturas, sendo seus preceitos e significados repassados por cada geração. Seus princípios influenciam as pessoas na construção de conhecimento e tomada de atitude, na forma como enxergam a vida e nos acontecimentos ao seu redor, sejam eles favoráveis ou estressores, como situações de adoecimento. Nesse contexto, a religiosidade é relatada como um instrumento para enfrentar o processo de saúde-doença (Bouso, Serafim, Misko, 2010).

O Coping religioso-espiritual refere-se às estratégias e práticas utilizadas pelos indivíduos para enfrentar situações de estresse, adversidade ou sofrimento, com base em religião ou espiritualidade. Ele pode envolver ações como orações, meditação, participação em rituais religiosos, leitura de textos sagrados, busca de apoio em líderes religiosos ou na comunidade de fé, entre outros. Esse tipo de enfrentamento é um recurso psicológico que ajuda as pessoas a encontrarem significado, conforto e força em momentos difíceis (Panzini, Bandeira, 2007).

No cenário de enfrentamento, a literatura descreve o *coping* religioso/espiritual (CRE) como uma ferramenta, baseada na religiosidade e/ou espiritualidade, utilizadas para lidar com situações difíceis, buscando encontrar conforto e forças para encarar a devida circunstância. O *coping* pode variar em seus efeitos, podendo ser benéfico ou prejudicial. Quando positivo, ele oferece conforto e esperança ao praticante, que encontra consolo e apoio na crença, no amor divino. Em contrapartida, pode ser negativo quando gera dúvidas sobre a existência e o cuidado divino, levando-o a transferir a responsabilidade por seus problemas para o seu Deus (Farinha et al., 2022).

Inúmeras são as situações em que o *coping* religioso e espiritual pode ser usado como uma medida de enfrentamento, como sua utilização por pais e/ou cuidadores principais de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) durante o processo de cuidado, pois necessitam de assistência diária, como também apresentam maior suscetibilidade a internações hospitalares, o que acarreta uma mudança intensa de rotina e sofrimento para seus cuidadores (Silvia et al., 2022).

As crianças com necessidades especiais de saúde são aquelas que têm condições médicas ou de saúde que requerem atenção adicional, cuidados específicos ou intervenções médicas específicas para lidar com suas necessidades. Essas necessidades podem variar amplamente, desde condições crônicas como diabetes ou asma, até

condições mais complexas como paralisia cerebral, síndrome de Down, distúrbios genéticos ou doenças graves, precisando de cuidados médicos contínuos, monitoramento regular, tratamentos específicos, terapias especializadas, adaptações em suas atividades diárias, o que pode gerar internações hospitalares frequentes (Santos et al., 2020).

Estudos apontam que internações contínuas são momentos difíceis para os familiares, sendo considerado um fator estressor e de crise para a conjuntura familiar e para a criança. Diante disso, os cuidadores são o apoio e o ator de confiança para a criança hospitalizada, apresentando a necessidade de desenvolver formas de enfrentamento para lidar com o contexto de cuidados especiais às crianças, nesse sentido desponta a utilização do *coping* religioso/espiritual (Salvador et al., 2015).

Nessa condição, utilizar o CRE como medida de enfrentamento pode resultar em adoção de atitudes e/ou comportamentos benéficos ou maléficos. Assim, torna-se importante entender o contexto do *coping* religioso/espiritual como mecanismo de enfrentamento por parte dos pais e/ou cuidadores principais de CRIANES durante o momento de internação hospitalar. Nesse sentido, o objetivo do estudo é identificar a presença do *coping* religioso/espiritual em cuidadores de crianças com necessidades especiais de saúde e verificar se há relação estatística entre o nível de *coping* religioso/espiritual e as características socioeconômicas dos participantes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem observacional direta e procedimentos descritivos. O estudo foi desenvolvido em um Complexo Pediátrico Público do Estado da Paraíba, o qual é cenário de prática de Residência Multiprofissional em Saúde e Residências Médicas.

A população foi constituída por pais ou cuidadores principais de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde internados no hospital pediátrico da Paraíba, durante o período maio a setembro de 2024. A amostra da pesquisa foi selecionada por conveniência, onde os participantes foram recrutados com base na acessibilidade e disponibilidade, de forma não probabilística, utilizando os critérios de elegibilidade para seleção para os entrevistados, foi composta por 39 participantes.

Os critérios de elegibilidade utilizados no estudo foram: para inclusão, ser cuidador principal de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde; estar

acompanhando a criança no momento da entrevista; aceitar participar do estudo. E para exclusão: ser menor de 18 anos.

A coleta de dados foi realizada entre julho e setembro de 2024, utilizando um questionário específico desenvolvido pelo pesquisador, composto por questões objetivas acerca do perfil socioeconômico do cuidador principal e da criança, acrescido da Escala Breve de Coping Religioso/Espiritual de Panzini e Bandeira (2005).

A Escala CRE-breve incorpora conceitos de Coping Religioso/Espiritual (CRE) e estresse, requerendo que o avaliado descreva a situação mais estressante vivenciada nos últimos três anos. Os itens do questionário estão relacionados a esse período. O questionário aborda aspectos negativos e positivos, e as respostas são fornecidas em uma escala Likert de cinco pontos (de 1 - "nem um pouco" a 5 - "muitíssimo"). Após a inversão, é feita a média. Os valores resultantes dessa análise são categorizados como: irrisórios ou inexistentes (resultados de 1 a 1,5); baixos (1,51 a 2,50); médios (2,51 a 3,50); altos (3,51 a 4,50); altíssimos (4,51 a 5,00). (Panzini, Bandeira, 2005).

A análise de dados do questionário foi realizada com o auxílio do software Jamovi (versão 2.4), possibilitando a organização com análise de consistência antes de proceder à relação entre as variáveis do estudo. Foi verificada a distribuição das variáveis, através do teste de Shapiro-Wilk e analisadas as frequências absolutas e relativas, bem como média e desvio padrão das variáveis relacionadas às características sociodemográficas e coping religioso/espiritual. Posteriormente foram realizadas as análises entre as variáveis, utilizando-se o teste de qui-quadrado entre o nível do coping e o nível de escolaridade. Todas as variáveis foram analisadas considerando um intervalo de confiança de 95%.

A privacidade dos participantes foi garantida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias.

Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, sob parecer nº 6.869.281. A privacidade dos participantes foi garantida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias.

3. RESULTADOS

Quanto aos resultados encontrados, a amostra foi composta por 39 cuidadores cuja média de idade foi 39.1 anos (DP=11.4), os quais obtiveram como média do quantitativo de

filhos 2.82 (DP=1.54). Quanto ao grau de parentesco, 92,3% (n=36) da amostra foi de pais ou mães, destes 31 foram mães e prevaleceram cuidadores solteiros(as) 38,5% (n=15).

No que se refere ao sexo dos cuidadores, apresentou-se mais frequente o sexo feminino, representando 87,2%(n=34), autodeclarados pardo foi a mais presente na amostra 66,7% (n=26). A renda mensal prevalente foi de até 1 salário-mínimo, referente a 59% (n=23) da amostra. Quando ao grau de escolaridade, o grau mais frequente foi o ensino superior incompleto, 46,2% (n=18) dos participantes. A religião mais frequente foi a católica, referente a 43,6% (n=17). A síntese dos resultados quanto a caracterização sociodemográfica dos cuidadores está sintetizada na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos cuidadores de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde, João Pessoa, 2024.

Variável	N	%
Nível de Escolaridade		
Analfabeto	2	5,1
Ensino Fundamental Incompleto	9	23,1
Ensino Médio Completo	3	7,7
Ensino Superior Incompleto	18	46,2
Superior Completo	6	15,4
Pós-Graduação	1	2,6
Religião/Doutrina		
Católico	17	43,6
Evangélico	15	38,5
Espírita	1	2,6
Testemunho de Jeová	1	2,6
Sem Religião	4	10,3
Agnóstica	1	2,6

Fonte: Próprio Autor, 2024.

O *Coping* Religioso foi presente em todos os cuidadores das CRIANES. Conforme o score da Escala de CRE-Breve, o *Coping* Religioso Geral foi de 3,27 (DP=0.6), classificado como médio; o *Coping* Religioso Positivo foi de 4.62 (DP=0.62), classificado como altíssimo; o *Coping* Negativo foi de 1.93 (DP=0.92), considerado baixo, como demonstrado na tabela abaixo (Tabela 3).

Tabela 2- Média do *Coping* Religioso de Pais ou Cuidadores de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde. João Pessoa, 2024.

Coping	Média	Desvio Padrão
Geral	3,27	0,601
Positivo	4,62	0,621
Negativo	1,93	0,926

Fonte: Próprio Autor, 2024.

O CRE nos pais e cuidadores de CRIANES mostrou-se presente, quanto a classificação do CRE Geral, a prevalência foi do nível médio de enfrentamento (59%); já no CRE Positivo destacou-se a classificação de enfrentamento altíssima (66%). Em relação ao CRE Negativo, a classificação Irrisória ou Inexistente foi a mais frequente (46.2%), no entanto o enfrentamento negativo ainda se mostrou presentes no baixo (25.6), médio (23.1%) e altíssimo (5.1%) da amostra, como demonstrado na tabela abaixo (Tabela 3).

Tabela 3- Frequência da classificação do nível de CRE de cuidadores de Crianças com Necessidades Especiais em Saúde. João Pessoa, 2024.

Classificação	Coping Geral (%)	Coping Positivo (%)	Coping Negativo (%)
Irrisório	-	-	46.2
Baixo	7.7	2.6	25.6
Médio	59	5.1	23.1
Alto	12.8	25.6	-
Altíssimo	20.5	66.7	5.1

Fonte: Autoria Própria, 2024.

No que se refere as características sociodemográficas e religiosas a média do *Coping* Geral, conforme a escala de CRE-Breve, as variáveis cor (p-valor= 0,005), escolaridade (p-valor= 0), renda (p-valor= 0.0268) e religião (p-valor=0) apresentaram associação estatística significativa, enquanto a variável sexo (p-valor= 0.52) não apresentou associação estatística com o *Coping* Geral. Como demonstrado nas tabelas abaixo (Tabela 4, 5 e 6).

Tabela 4- Relação estatística entre a variável cor e a média do *Coping* Geral dos Cuidadores de CRIANES. João Pessoa, 2024.

CG	Cor			p-valor
	Pardo	Negro	Branco	
				0.0050
1.5	2,5	0	0	
1.9	0	2,5	0	
2.3	0	0	2,5	
2.8	10.26	0	0	
3.0	10.26	25.	5.13	
3.0	5.13	2,5	0	
3.1	7.69	0	0	
3.2	2,5	2,5	2,5	
3.2	2,5	0	0	
3.3	2,5	0	0	
3.4	2,5	0	0	
3.5	2,5	0	0	
3.5	0	0	2,5	
3.7	5.13	0	0	
3.7	5.13	0	0	
3.8	2,5	0	0	
3.9	0	2,5	0	
4.0	2,5	0	0	
4.07	0	2,5	0	
4.1	0	2,5	0	
4.4	0	0	2,5	
4.5	2,5	0	0	
Total	66.67	17.95	15.38	

Fonte: Próprio Autor, 2024.

A tabela abaixo (Tabela 5) apresenta uma associação estatística considerada forte (p-valor=0) entre o nível de escolaridade e o nível de *coping* geral.

Tabela 5-Relação Estatística entre a variável escolaridade e a média de *Coping* Geral dos Cuidadores de CRIANES. João Pessoa, 2024.

CG	Escolaridade						p-valor
	Analfabeto	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	0.0000
1.5	0	0	0	0	0	2.5	
1.9	0	2.5	0	0	0	0	
2.3	0	0	0	2.25	0	0	
2.8	0	2.5	0	2.5	5.1	0	
3.0	0	2.5	5.13	10.26	0	0	
3.07	2.5	0	0	5.13	0	0	
3.14	0	0	0	5.13	5.13	0	
3.21	0	5.13	0	2.5	0	0	
3.28	0	2.5	0	0	0	0	
3.35	0	0	0	2.5	0	0	
3.42	2.5	0	0	0	0	0	
3.50	0	0	0	2.5	0	0	
3.51	0	0	0	2.5	0	0	
3.71	0	2.5	0	0	2.5	0	
3.78	0	2.5	2.5	0	0	0	
3.85	0	0	0	2.5	0	0	
3.92	0	0	0	0	2.5	0	
4.0	0	0	0	2.5	0	0	
4.07	0	0	0	2.5	0	0	
4.1	0	2.5	0	0	0	0	
4.4	0	0	0	2.5	0	0	
4.5	0	0	0	0	2.5	0	
Total	5.1	23.0	7.6	46.1	15.3	2.5	

Fonte: Próprio Autor, 2024.

A tabela abaixo (Tabela 6) apresenta uma associação estatística considerada forte (p-valor=0) entre a religião e o nível de *coping* geral.

Tabela 6- Relação Estatística entre a variável Religião e a média do *Coping* Geral dos Cuidadores de CRIANES. João Pessoa, 2024.

CG	Religião						p-valor
	Católico	Evangélico	Espírita	Tes. de Jeová	Sem Religião	Agnóstico	0.0000
1.57	0	0	0	0	2.5	0	

1.92	0	0	0	0	2.5	0
2.35	0	0	0	0	0	2.5
2.85	7.6	0	2.5	0	0	0
3.0	76.	7.6	0	2.5	0	0
3.07	2.5	.51	0	0	0	0
3.14	0	7.6	0	0	0	0
3.21	2.5	2.5	0	0	2.5	0
3.28	2.5	0	0	0	0	0
3.35	0	0	0	0	2.5	0
3.42	2.5	0	0	0	0	0
3.5	0	2.5	0	0	0	0
3.51	0	2.5	0	0	0	0
3.7	5.1	0	0	0	0	0
3.78	5.1	0	0	0	0	0
3.85	2.5	0	0	0	0	0
3.92	0	2.5	0	0	0	0
4.0	2.5	0	0	0	0	0
4.07	2.5	0		0	0	0
4.14	0	2.5	0	0	0	0
4.42	0	2.5	0	0	0	0
4.51	0	2.5	0	0	0	0
Total	43.59	38.46	2.5	2.5	10.26	2.5

Fonte: Próprio Autor, 2024.

4. DISCUSSÃO

Este estudo evidenciou a presença de enfrentamento religioso em todos os participantes, tanto positivo, quanto negativo, e em diferentes níveis, baixo, médio, alto e altíssimo. Percebeu-se que os cuidadores principais são, majoritariamente, do sexo feminino, sendo principalmente mães. Além disso verificou-se maior destaque para a religião católica. Na classificação socioeconômica e demográfica, foi verificada a predominância da cor parda entre os(as) cuidadores(as) e da renda mensal de até um salário-mínimo. Foi verificado também, a presença de uma relação estatística significativa entre a média do *Coping* Geral e as variáveis cor, escolaridade, renda e religião.

No estudo, o cuidador principal das crianças com necessidades especiais foi na maioria do sexo feminino. Este fato está relacionado a questões culturais e históricas, as

quais relacionam o cuidado infantil a mulher, pois atribui as responsabilidades afetivas e domésticas às mães. Este achado, corrobora com o demonstrado em estudo misto, onde 54,9% dos cuidadores principais de crianças com necessidade de cuidados contínuos eram mães (Lima, 2023).

Em consonância, um estudo com metodologia quantitativa reforçou a relação do cuidado a crianças com necessidades de cuidados complexos a mulheres e, principalmente, as mães. Evidenciou que 90% da amostra foi composta pelo sexo feminino, e destes 100% eram mães das crianças (Farinha et al., 2022).

O presente estudo evidenciou que dentro da amostra a raça autodeclarada mais frequente foi a parda, em decorrência da miscigenação elevada do país, além disso a população apresenta dificuldade para autodeclarar-se. Em consonância, um estudo quantitativo apontou que cerca de 78% dos cuidadores principais de crianças com necessidades de cuidados de saúde se autodeclararam pardos (Monteiros et al., 2016).

Quanto a caracterização socioeconômica, o presente estudo demonstrou que o nível de escolaridade mais frequente dos cuidadores de CRIANES foi o ensino médio completo. Fato este que corrobora com a literatura, a qual demonstra que o ensino médio completo é o mais prevalente (53,3%) (Felippe, Thaís, 2017). Além disso, verificamos que esses pais e cuidadores possuem uma renda mensal de até um salário-mínimo, em contrapartida ao exposto por estudos, os quais evidenciam que a renda mensal varia entre dois e quatro salários-mínimos (Felippe, 2017).

As religiões declaradas pelos participantes da presente pesquisa são de base Cristã. Possivelmente em decorrência da herança histórica do país, sendo a mais frequente a religião católica. Em consonância a literatura retrata que os cuidadores de CRIANES seguem uma doutrina de base cristã, no entanto as mais frequentes encontradas na literatura são as religiões cristãs protestantes (Farinha et al., 2022; Lima, 2023).

Quanto a presença do enfrentamento com base religiosa e espiritual, o presente estudo verificou a existência do CRE em todos os cuidadores. Vale ressaltar que o CRE Positivo apresentou a maior média, e o CRE Negativo apresentou na classificação irrisória/inexistente 46.2%. Assim como o achado de pesquisa com pais de crianças com cardiopatia, que evidenciou a presença do *coping* religioso/espiritual, o qual o CRE positivo apresentou as maiores médias entre os participantes, utilizando também a escala de CRE-Breve (Marcelino, 2013).

Em consonância, os achados da presente pesquisa pode ser respaldados pelo estudo desenvolvido com cuidadores de crianças hospitalizadas, o qual teve como intuito explorar o *coping* religioso/espiritual e demonstrou que a média do CRE total se assemelhou com os nossos resultados, evidenciando a presença de um *coping* de média intensidade (Jaramillo, Monteiro, Borges, 2019).

Ainda sobre o nível de enfrentamento religioso, um estudo com métodos mistos desenvolvido com pais e cuidadores de crianças e adolescente com necessidades de saúde contínuo, demonstrou que o *Coping* Positivo apresentou a maior média e foi mais frequente entre os participantes, e o *Coping* Negativo apresentou baixa intensidade, o que corrobora com os achados da presente pesquisa (Lima, 2023).

Verificamos no estudo a presença de uma relação estatística positiva entre a média do *Coping* Geral e as variáveis cor, escolaridade, renda e religião. A literatura corrobora com os nossos achados, embasado em um estudo com cuidadores de crianças com necessidades de saúde complexos, no qual evidenciou uma associação entre o Nível de *Coping* e a renda familiar (Lima, 2023).

Em concomitância, um estudo nacional evidenciou, também, uma correlação estatística entre o nível de CRE Total com a religiosidade, sugerindo que os indivíduos com maior religiosidade e/ou espiritualidade apresentam maior nível de enfrentamento diante de situações desafiadoras e adversa (Zatiti, Oliveira, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento religioso em cuidadores principais de crianças com necessidades especiais apresenta altos índices de *coping* religioso positivo e baixa intensidade de *coping* negativo. A maioria dos cuidadores eram mulheres, principalmente mães, predominaram indivíduos autodeclarados pardos, com ensino médio completo e renda mensal de até um salário-mínimo. A religião católica foi a mais presente, refletindo a herança histórica do Brasil, embora outras doutrinas cristãs também apareçam.

O *Coping* religioso-espiritual tem grande importância para cuidadores de crianças com necessidades especiais, pois eles enfrentam desafios emocionais, físicos e sociais significativos. Esse tipo de estratégia pode oferecer suporte emocional e prático, ajudando

os cuidadores a lidarem com o estresse e as demandas diárias, bem como favorece o fortalecimento como indivíduo e, também, no espectro espiritual.

Ademais, pode-se elencar como limitação do estudo a escassez de literatura científica que envolvam cuidadores de crianças com necessidades especiais para embasar a teoricamente a pesquisa. Dessa forma, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas para maior compreensão da temática e diminuir as lacunas existentes na literatura.

REFERÊNCIAS

BOUSSO, Regina; SERAFIM, Taís; MISKO, Maia. Histórias de vida de familiares de crianças com doenças graves: relação entre religião, doença e morte. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n.2, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000200003>

FELIPPE, Thaís. **Influência do coping religioso-espiritual e do significado atribuído à doença sobre o nível de estresse de mães cuidadoras de crianças com paralisia cerebral**. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduação em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20348>

JARAMILLO, Rosangela; MONTEIRO, Pedro; BORGES, Moema. Coping religioso/espiritual: um estudo com familiares de crianças e adolescentes em tratamento quimioterápico. **Cogitare enferm**. v. 24, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.62297>

LIMA, Bruna. **Coping religioso-espiritual entre familiares de crianças que necessitam de cuidados contínuos e complexos: um estudo misto**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17450>

MARCELINO, Cristiane. **Qualidade de vida e coping religioso/espiritual em mães de crianças com cardiopatia congênita pré-operatórias**. Tese (Doutorado em Ciências)- Programa de Pós Graduação em Ciências, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.incor.usp.br/sites/incor2013/docs/egressos-teses/2013/Mai_2013_Cristiane_Marcelino.pdf

MONTEIROS, Sandra et al. Caracterização de Cuidadores de Crianças e Adolescentes Estomizados Atendidos em Serviço de Reabilitação. **ESTIMA**, v.14 n.2, p. 76-83, 2016. DOI: 10.5327/Z1806-3144201600020005

PANZINI, Raquel; BANDEIRA, Denisi. Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. **Psicol. Estud.**, v.10, n.3, 2005. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300019>

PANZINI, Raquel; BANDEIRA, Denisi. Coping (enfrentamento) religioso/espiritual. **Arch. Clin. Psychiatr**, v.34, n.1, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700016>

SALVADOR, M. et al. Strategies of families in the care of children with cronic diseases. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n.3, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000300014>

SANTOS, et al. Caracterização de crianças com necessidades especiais de saúde e cuidadores em um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.46724>

SILVIA, Luciangela et al. Perfil de crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) na Atenção Domiciliar. **Com. Ciências Saúde**, v. 33, n.4, 2022. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/download/1318/617>

ZATITE, Brasileiro; OLIVEIRA, Thaila. Bem-estar espiritual e coping religioso/espiritual em pessoas com insuficiência renal crônica. **av.enferm.**, Bogotá , v. 35, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v35n2.60359>.